

Governadores se unem contra cortes

BRASÍLIA — Uma nova pressão política contra a Operação Desmonte, que transfere encargos da União para Estados e Município na mesma proporção da perda de receita determinada pela Constituinte, começou a ser feita ontem sobre o Palácio do Planalto. Alguns governadores manifestaram ao Presidente José Sarney e a assessores mais próximos, insatisfação com os cortes em verbas orçamentárias destinadas aos seus Estados, que atingem principalmente os programas sociais.

De acordo com fontes do Planalto, Sarney recebeu esse tipo de manifes-

tação de pelo menos quatro Governadores: Tasso Jereissati, do Ceará; Tarcísio Burity, da Paraíba; Miguel Arraes, de Pernambuco; Pedro Simon, do Rio Grande do Sul; e Hélio Gueiros, do Pará. O mais exaltado era o Governador paraense, que acusou técnicos do Governo de promoverem "uma ação terrorista" para assustar Governadores e Prefeitos para que eles recuem na proposta de reforma tributária.

— Esses técnicos querem nos assustar dizendo que a União não vai ter mais nada. Como se os Estados e Municípios fossem levianos, irres-

ponsáveis e tivessem colocado no projeto de Constituição dispositivos malucos. Ficam nessa ação terrorista, nos assustando, para ver se a gente recua — disse Gueiros.

Essa reação dos Governadores, que pediram ao Presidente uma revisão da proposta original do Ministério do Planejamento, foi recebida com euforia pelos Ministros que, desde o início, foram contrários aos cortes em suas pastas.

Em entrevista ontem à Radiobrás, o Presidente Sarney disse que vai consultar os Ministros sobre os cor-

tes no orçamento da União para 1989. Antes de ser enviado ao Congresso, até dia 31 deste mês, o Presidente afirmou que o orçamento será debatido pelos órgãos técnicos do Governo e, também, com políticos.

Sarney afirma ainda que os Ministros têm colaborado na tarefa de promover os cortes no orçamento.

— Na realidade, eles têm contribuído muito nessa tarefa e dado grande colaboração. Eles não estão pressionando. Eles é que estão sendo pressionados — disse o Presidente, um dia após ter recebido queixas de Ministros sobre os cortes.

3 ministérios não devolvem orçamentos

BRASÍLIA — Três ministérios não devolveram seus orçamentos à Secretaria de Orçamento e Finanças do Ministério do Planejamento dentro do prazo estabelecido pelo organismo. Os Ministérios de Habitação e Urbanismo, Ciência e Tecnologia e Educação não devolveram seus orçamentos já com recursos cortados nem deram qualquer explicação.

O Secretário de Orçamento e Finanças, José Ribas Neto, lamentou ontem o atraso, mas admitiu que

pode esperar mais 24 horas. A pressa de Ribas Neto deve-se ao curto prazo de que a SOF dispõe para preparar o orçamento total e enviar o documento revisado ao Congresso. Os ministérios militares foram os primeiros a devolver seus orçamentos.

Ontem, Ribas Neto recebeu secretários gerais de ministérios e técnicos orçamentários de várias pastas para discutir os cortes estabelecidos em cada orçamento setorial.